



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

ALCICLEIDE LIRA CAVALCANTI

**O LÚDICO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM DA CULTURA AFRICANA E
AFRO- BRASILEIRA: ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA MUNICIPAL DA
CIDADE DE GUARABIRA/PB**

**GUARABIRA/PB
2019**

ALCICLEIDE LIRA CAVALCANTI

**O LÚDICO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM DA CULTURA AFRICANA E
AFRO- BRASILEIRA: ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA MUNICIPAL DA
CIDADE DE GUARABIRA/PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade da Paraíba - UEPB - Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação docente.

Orientadora: Prof^a. Ms^a. Sheila Gomes de Melo.

**GUARABIRA/PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C3771 Cavalcanti, Alcicleide Lira.
O lúdico como forma de aprendizagem da cultura africana e afro brasileira [manuscrito] : um estudo de caso numa escola municipal da cidade de Guarabira/PB / Alcicleide Lira Cavalcanti. - 2019.
34 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Ludicidade. 2. Ensino fundamental. 3. Cultura afro brasileira. I. Título

21. ed. CDD 370.1

ALCICLEIDE LIRA CAVALCANTI


**O LÚDICO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM DA CULTURA AFRICANA E
AFRO- BRASILEIRA: ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA MUNICIPAL DA
CIDADE DE GUARABIRA/PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades
da Universidade da Paraíba - UEPB - Campus III,
em cumprimento aos requisitos necessários para
a obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia.

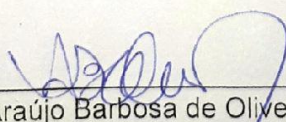
Área de concentração: Fundamentos da
Educação e Formação docente.

Aprovada em: 11/06/2019

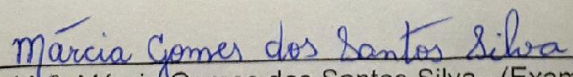
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Ms^ª. Sheila Gomes de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira – (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Ms^ª. Márcia Gomes dos Santos Silva – (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Primeiramente a Deus por esta sempre junto a mim desde o início desta longa jornada na concretização deste sonho. Aos meus pais, pela base educacional que me proporcionaram e pela dedicação. A minha irmã Alcikelly que sempre foi meu espelho como profissional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, de onde veio todas as minhas forças para um novo passo na minha vida profissional.

À professora Prof^a Ms^a Sheila Gomes de Melo, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

À minha família, em especial a minha mãe que sempre acreditou no meu potencial incentivando cada vez mais para essa conquista na minha vida.

Aos meus amigos, em especial a Diogo Florentino e Ana Carla Gomes, amigos que construí na Universidade, nossa amizade foi essencial para fortalecer o desejo de superar cada obstáculo que foi surgindo gradativamente durante a minha caminhada acadêmica.

Ao meu namorado José Roberto Nogueira, meu amigo e companheiro por todo incentivo durante os meus dias de lutas diárias.

E por fim a todos docentes sem qualquer exceção eu jamais estaria aqui se não fosse a contribuição de cada um, em especial a professora Debora Fernandes minha professora de estágio onde a ela agradeço por ter sido meu espelho, modelo de docente a seguir durante a minha vida profissional.

Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade. (VYGOTSKY, 1988, p.184)

RESUMO

O presente trabalho, tem por objetivo investigar como a Ludicidade é trabalhada pelo/a professor/a no ensino fundamental, em especial, costumes valores afro brasileiros, também levar um pouco do ensino da cultura negra para a sala de aula. Já que sabemos da obrigatoriedade na lei 10.639/03(BRASIL, 2003) que versa sobre o ensino de história e da cultura afro brasileira nas instituições públicas e privadas. Este estudo é de caráter qualitativo, tal procedimento teve como base de aprofundamento uma aula e a construção de um jogo de tabuleiro bastante utilizado na África por crianças como também no ensino da matemática realizado em uma instituição pública da rede municipal de ensino da cidade de Guarabira/PB. Como sujeitos de pesquisa tivemos os/as estudantes de uma turma de 4º ano desta instituição. Teve como autores principais autores: MOYLES(2006) FERREIRA (2003) FREITAS (2007) PIAGET (1975) HUIZINGA (2000) CARVALHO(2006). A pesquisa nos mostra como é trabalhado a ludicidade nas escolas e o que os alunos tem como base de conhecimentos sobre a cultura afro brasileira, a pesquisa ao entrar em ação no campo da sala de aula foi uma atividade riquíssima em conhecimentos pois a construção do jogo com os educandos que ocorreu na aula foi de extrema importância para a finalização da minha pesquisa. De acordo com os comentários obtidos no decorrer da aula pude compreender que a ludicidade é a melhor forma de aprendizagem em todas as etapas da vida educacional.

Palavras-Chave: Ludicidade. Ensino Fundamental. Cultura afro brasileira.

ABSTRACT

The present work aims to investigate how the Ludicidade is worked by the teacher in fundamental education, especially Afro Brazilian customs, also to take a little of the teaching of black culture to the classroom. Since we know of the obligation in law 10.639 / 03 (BRAZIL, 2003) that deals with the teaching of history and Afro-Brazilian culture in public and private institutions. This study is qualitative, such procedure was based on deepening a lesson and the construction of a board game widely used in Africa by children as well as teaching mathematics at a public institution of the municipal teaching network of the city of Guarabira / PB. As subjects of research we had the students of a group of 4th year of this institution. He had as main authors authors: MOYLES (2006) FERREIRA (2003) FREITAS (2007) PIAGET (1975) HUIZINGA (2000) CARVALHO (2006). The research shows us how to play ludicity in schools and what students have as a knowledge base on Afro-Brazilian culture, research in action in the classroom was a very rich activity in knowledge because the construction of the game with the students that occurred in class was extremely important for the completion of my research. According to the comments obtained during the course of the class I was able to understand that playfulness is the best form of learning in all stages of the educational life.

Keywords: Ludicidade. Elementary School. Afro Brazilian culture

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Socialização com a contação da história da menina Luana.....	27
Figura 2 - Apresentação do jogo Mancala.....	27
Figura 3: Construção do jogo de tabuleiro Mancala.....	28
Figura 4: Construção do jogo de tabuleiro Mancala.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 O BRINCAR COMO FORMA DE APRENDIZAGEM	15
2.1 O Jogo como ferramenta na educação infantil.....	17
2.2. Conhecendo os jogos africanos: a Mancala.....	18
3 O ENSINO DA HISTÓRIA CULTURA AFRICANA AFRO BRASILEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	20
3.1. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico- raciais	21
3.2. A escola como espaço de construção de uma educação antirracista.	22
4. METODOLOGIA	24
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	24
4.2 ETAPAS: PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	24
4.3 ANÁLISE DE DADOS.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE.....	33

1 INTRODUÇÃO

Ter o lúdico como ferramenta de ensino na educação infantil é de suma importância, e para isso, cabe ao/a professor/a desenvolver, técnicas de aprendizagem que possam ser inseridas na rotina escolar, como forma de despertar a aprendizagem das crianças.

As escolas, nos dias atuais, vêm sofrendo diversas modificações nas formas de aprendizagem. Tais mudanças vieram como forma de permitir novas metodologias, com isso, o aluno foi sendo visto com um ser transformador de opiniões. Ou seja, desenvolver o aprendizado impulsionando o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Com esse estudo tenho como objetivo possibilitar aos/as educadores/as formas de aprendizagem para facilitar a rotina escolar, ou seja, tornar as atividades escolares cada vez mais prazerosas e, fazer com que o aluno desperte em si o desejo de estudar e de pesquisar. Investigar como a Ludicidade é trabalhada pelo/a professor/a no ensino fundamental, em especial, costumes valores afro brasileiros, também levar um pouco do ensino da cultura negra para a sala de aula. Já que sabemos da obrigatoriedade na lei 10.639/03(BRASIL, 2003) que versa sobre o ensino de história e da cultura afro brasileira nas instituições públicas e privadas. O processo educativo não pode ser tratado de forma isolada, restrita a sala de aula até porque os/as educadores/as devem entender que o trabalho educacional ultrapassa os muros da escola, o/a professor/a deve trabalhar de forma a conhecer a realidade do aluno

Este trabalho apresenta alguns conhecimentos sobre os métodos pedagógicos através de jogos africanos. Pretendem responder as seguintes inquietações: Como a ludicidade pode contribuir com a prática docente, procurando desenvolver a criatividade e sociabilidade para que os alunos possam resgatar suas raízes étnicas e valorizar a cultura afro-brasileira?

Reconstruir uma prática educativa baseada na cultura afro-brasileira auxiliando-os no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem como estratégias de ensino. Conforme a autora: “O modo de organizar o saber didático, apresentando diversas técnicas e recursos que possibilitem o alcance dos objetivos proposto para cada atividade” (FREITAS, 2007, p.14), significando o pensar na utilização dos recursos mais adequados para não só dinamizar as aulas.

Munanga (2015) vem nos mostrar algo sobre a superação do racismo nas escolas e a introdução da cultura afro nos currículos escolares. O autor diz que: “o resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra, não interessa apenas aos alunos de ascendência negra. Interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas” (MUNANGA, 2015, p.16).

A principal razão que nos levou a escolher o lúdico, através dos jogos e brincadeiras, foi a curiosidade de conhecer os recursos existentes para o ensino da cultura afro e implanta-los nas escolas, levando em conta a afirmação de Freire (2002), quando o autor afirma que “Ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção”(FREIRE, 2002. p.25).

Este estudo vem nos mostrar que os jogos não são apenas uma forma de divertimento e sim meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Para um bom início de aprendizagem a criança necessita: brincar, jogar, criar e ainda o ato de inventar, o lúdico nos permite uma construção de conhecimentos de forma prazerosa.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos, Além da introdução contido no primeiro capítulo, em seu segundo capítulo traz a importância do brincar como forma de aprendizagem e seus objetivos na rotina escolar e seus objetivos como também o jogo como ferramenta na educação infantil enfatizando os jogos africanos em especial o jogo Mancala. Em seu terceiro capítulo traz o ensino da história africana na educação infantil com as suas diretrizes curriculares nacionais para a educação étnico racial, como também a escola como espaço de construção de uma sociedade antirracista. No seu quarto capítulo podemos observar a metodologia como também os aspectos metodológicos da pesquisa de campo e a análise de dados.

2 O BRINCAR COMO FORMA DE APRENDIZAGEM

A metodologia de forma lúdica proporciona, como forma de aprendizagem, não resta dúvidas que a maior função da escola é a preocupação com a aprendizagem dos alunos então cabe ao professor ser cada vez mais um ser pesquisador de novas formas de aprendizagem com isso focalizando a ideia de que a criança aprende brincando.

A educação não formal ela acontece fora do ambiente escolar, ou seja, sua rotina fora da escola esta modalidade de ensino é desenvolvida no mundo contemporâneo que as demais formas de aprendizagem, sejam de forma significativa não basta ser criança está em um espaço organizado para ter essa aprendizagem o modo de desafiar a sua vivencia o explorar a sua realidade é de extrema importância “Muitos educadores da primeira infância incluído eu mesma, gostariam que essa dicotomia artificial pudesse ser abandonada, para que não precisássemos tentar convencer (...) Quando as crianças pequenas estão brincando elas também estão aprendendo”. (CURTIS, 2006, p.38).

Partindo do princípio que o brincar como forma de aprendizagem pode despertar no aluno o prazer pela aprendizagem é possível dizer que o lúdico é uma ferramenta pedagógica onde os educadores podem utilizar em sua rotina escolar na sala de aula como técnicas de aprendizagem, visto que com essa forma os alunos poderão aprender de forma prazerosa.

O que motivou a busca por a estudar está temática foi justamente a falta do lúdico nas escolas, mais precisamente na educação infantil. Pois, os professores em suas práticas pedagógicas que muitas vezes ocorre de forma tradicional sem nenhuma dinâmica referente ao assunto em estudo, muitas vezes isso pode acontecer pela falta de conhecimento entre os educadores e coordenadores escolares, infelizmente a insatisfação do professor em trabalhar está maravilhosa ferramenta é notória na hora da aula , pois para que isso aconteça exige dele uma questão de tempo, de pesquisa e com isso faz o jogo como algo de faz de conta para ocupar o tempo do aluno.

O ato de brincar é uma vivência do dia a dia por meio dessa ferramenta pedagógica podemos exercitar a imaginação permitindo ao aluno interagir com o mundo ao seu redor, o ato de construir, desconstruir, ordenar, desordenar faz com que a criança aprenda através do concreto ao realizar algumas atividades lúdicas podemos

usar como ferramenta o nosso próprio corpo e os seus movimentos, com isso desenvolver melhor a criatividade a coordenação motora, o raciocínio entre outros. “ A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. (BRASIL, 2018), traz que:

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da educação básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram na educação infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar em papel ativo. (BRASIL, 2018, p.35)

O ato do brincar é natural na vida das crianças é algo que precisa ser espontâneo e prazeroso como também precisa fazer parte do cotidiano escolar, e na escola que a criança inicia a sua fase de independência e começa a entender um pouco sobre o seu espaço, ali ocorre várias descobertas e inicia as relações sociais com as outras crianças como também a comunicação entre elas. Essa ferramenta é de extrema importância no início da vida escolar do aluno.

Ao chegar na escola a criança ela traz consigo mesma um pouco da sua vivência, sua linguagem adquirindo durante a sua vivência no meio familiar, a atividade lúdica é algo de extrema importância na vida educacional da criança pois favorece o desenvolvimento mental, intelectual ,além do seu emocional com isso ocorre a interação e o desenvolvimento com as outras crianças trabalhando de forma magnífica na formação do indivíduo de tal forma para compartilhar ideias e experiências vividas entre eles . Segundo MOYLES “O tempo gasto brincando com as crianças é menor do que, por exemplo ouvindo a leitura de cada uma e vice e versa” (MOYLES. 2002, p.18).

Infelizmente, nos dias atuais, ainda existe alguns educadores que trabalham de forma tradicional ou seja papel, lousa e lápis, esse tipo de aprendizagem deixa de ser algo prazeroso para a criança e passa a ser visto como algo cansativo e com isso ocorre a falta de interesse pela aprendizagem. Com a inovação, o professor ele muda à sua maneira de ensinar o seu aluno ele passa a ser estimulado e algo sem cor sem vida passa a ser algo motivador, com isso o aluno é despertado e estimulado transformando uma aula monótona em algo lúdico. Na aprendizagem da criança ela precisa ser construída como algo que chame a sua atenção pois a grande dificuldade encontrada para que haja uma boa concentração e um bom desenvolvimento pedagógico.

A palavra lúdica vem de origem latina “*ludus*” que significa tanto o brincar como o jogar (JARDIM,2013). No dicionário Aurélio “lúdico é relativo a jogos, brinquedos e divertimentos” (FERREIRA,2001, p.433).

Com base nas leituras realizadas tenho como principal objetivo desse estudo é mostrar aos educadores que para se ter uma boa aprendizagem é preciso planejar, planejar pesquisar e ir além com técnicas que facilitam a aprendizagem quando utilizado de forma coerente.

2.1 O Jogo como ferramenta na educação infantil

Definir o jogo como ferramenta de aprendizagem na educação infantil não é uma tarefa fácil pois ao pronunciar a palavra jogo ela pode ser entendida de diversas formas, cada jogo, cada brincadeira tem a sua forma de realização. As ferramentas usadas para impulsionar a aprendizagem têm um papel essencial na construção do aluno e necessário conhecer o nível intelectual do aluno.

A atividade lúdica tem como principal objetivo ao educador na educação infantil o movimento do corpo, o sensório motor o seu desenvolvimento cognitivo como também o sócio afetivo e motor da criança em qualquer instituição de ensino. O jogo é visto como uma ferramenta pedagógica. Segundo Huizinga (2000,p.70).

As grandes atividades arquetípicas da sociedade humana são, desde início, marcadas pelo jogo. Como por exemplo, no caso da linguagem, esse primeiro e supremo instrumento que o homem forjou a fim de poder comunicar, ensinar e comandar. [...] Por detrás de toda expressão abstrata se oculta uma metáfora, e toda metáfora é um jogo de palavras. Assim, ao dar expressão à vida, o homem cria um outro mundo, um mundo poético, ao lado do da natureza. (HUIZINGA,2000, p. 70)

O despertar no educador o desejo de observação para poder detectar problemas que surgem nas crianças no decorrer da sua aprendizagem escolar e com isso procurar métodos que possam ajudar a trabalhar o problema que foi detectado na educação.

Possibilitar aos professores uma formação para que ele possa desenvolver de forma magnífica, as atividades lúdicas em sala de aula para que essa atividade não seja realizada de qualquer forma e sim de maneira correta para um melhor desempenho.

A metodologia escolhida para realizar este estudo foi por meio de uma pesquisa bibliográfica em varios livros e artigos que retratam sobre o tem em estudo, o ato do brincar traduz o real para a realidade infantil e com isso podemos transformar esse momento em uma aprendizagem mais satisfatória.

Segundo PIAGET (1967 p.46) “O jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para resgatar energias, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo e moral”. De acordo com a concepção Piagetiana, podemos concluir que a construção do conhecimento, principalmente na fase sensório motor, onde as crianças chegam a representação e a lógica, as crianças ficam mais motivadas para usar sua inteligência de forma lúdica.

2.2. Conhecendo os jogos africanos: a Mancala.

O que é um jogo? Segundo Huizinga (2007) defende que:

é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana. (HUIZINGA, 2007, p. 33).

A África, historicamente é um continente bastante conhecido pela exploração e, de suas riquezas materiais. No meio de um continente culturalmente rico, estão os jogos africanos que por sua vez apresentam suas regras, objetivos, habilidades e motivação. Um exemplo bastante conhecido é o Mancala um jogo africano de semear, ou contagem e captura que por sua vez significa mover ou transferir.

Se bem aplicados e bem planejado os seus objetivos podem ser instrumentos de grande importância durante as aulas, favorecendo o ensino e a aprendizagem dos conteúdos de forma diferenciada, proporciona aos alunos o desenvolvimento de diversas habilidades. Nos jogos em grupo se destaca o Mancala pois ele traz um diferencial possibilitando o trabalho do ensino da história e a cultura africana nas aulas de matemática.

O Mancala ou Mankaleh? Suas possíveis origens se perdem no tempo. Seu surgimento foi por volta de 2000 a.c. alguns estudiosos afirmam que esse jogo existe na África há aproximadamente, 7000 anos pode ser considerado um dos primeiros

jogos de tabuleiros. Alguns Mancalas são utilizados como ábacos, servindo para cálculos aritméticos.

A palavra Mancala deriva do árabe, que significa “transportar ou transferir “. Diversos estudos apontam que o Mancala é o genérico de aproximadamente, 200 jogos de tabuleiro. Sua principal característica é o número de fileiras em suas cavidades.

O Mancala é um jogo que pode ser aplicado em qualquer nível de educação na escola básica e pode ser utilizado para divertimento como também para o ensino da matemática servindo até como ábaco.

A seguir termos algumas regras de como pode ser jogado o Mancala:

- O jogo começa com cada participante um de frente ao outro um tabuleiro, com a fileira de cavidades que lhe pertence cala, ou seja, um espaço para que ele possa colocar suas sementes à sua direita;
- Próximo passo é pedir que um dos jogadores deposite de 4 a 6 sementes em cada cavidade. Caberá à dupla definir uma regra para iniciar o jogo. Vamos do início a brincadeira;
- Ao iniciar o primeiro jogador deverá escolher uma de suas cavidades, fazer a retirada de todas as sementes e deposita-las na sua cala, ou seja, no seu espaço no tabuleiro, uma a uma, no sentido contrário, até que não reste nenhuma das sementes que foram retiradas da cavidade;
- Sempre que passar por sua cala, o jogador deve colocar uma semente lá;
- Esse processo deverá ser repetido até que uma das fileiras de cavidades esteja completamente vazias.

Dessa forma que deve acontecer a brincadeira seguindo as regras corretamente o objetivo da brincadeira é levar a turma a conhecer um pouco dos jogos africanos e entender que muitas brincadeiras e jogos podem ser realizados.

3 O ENSINO DA HISTÓRIA CULTURA AFRICANA AFRO BRASILEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil, em 09 de janeiro de 2003, foi sancionada a lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003), com o objetivo de estabelecer a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira. Educar para a diversidade é um dos papéis fundamentais para a escola.

Segundo a referida lei, em seu segundo parágrafo do artigo 26 A:

Conteúdos referentes a História e cultura Afro – brasileira devem ser ministrados em toda a unidade escolar, em especial nas aulas de Educação artística, Literatura e história brasileira. A cerca da maneira de como o professor deve conduzir a sua aula na disciplina de história na rotina escolar, sendo importante que o professor trabalhe conteúdos e atitudes em sala de aula. (BRASIL, 2003)

De acordo com as mudanças da lei 10.639/2003(BRASIL, 2003) foi uma maravilhosa conquista para a sociedade brasileira através de muitas lutas e discussões, foi concedida a sua aprovação. O documento ele vem nos mostrar sobre a obrigatoriedade do ensino e história e cultura afro – brasileira e indígena é expressa no seguinte parágrafo:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística. (BRASIL,2003).

Com a aprovação da lei não basta para ser regularizada, não se faz necessário o compromisso das escolas e dos educadores em articular e organizar nos currículos das disciplinas, nas propostas pedagógicas e que venha nos mostrar possíveis estratégias de ensino aprendizagem.

E necessário expor atividades que desperte e estimule no aluno o conhecer, o pesquisar para conhecer cada vez mais, valorizar e a identificar a importância da cultura afro-brasileira, assim como o da cultura indígena.

De acordo com a lei nº 10.639/03 (BRASIL) foi valorizado aspectos significativos para nossos alunos, procurando envolver nos jogos e brincadeiras de origem africana e

afro brasileira, a lei nos traz novas orientações e estratégias de combate às desigualdades raciais.

Ainda podemos fazer uma reflexão de acordo com as contribuições da cultura africana para a formação do povo brasileiro, ela tem por objetivo resgatar a cultura e o conhecimento de como foi a participação do negro na história do Brasil.

As possíveis resistências de uma sociedade preconceituosa e a exclusão no sistema educacional se fazia necessário ocorrer algumas mudanças em práticas pedagógicas e o reconhecimento da história e da participação dos negros na formação do povo brasileiro.

3.1. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais

Em 18 de maio, no parecer 03/2204, de 10 de março foi aprovado o projeto de resolução dessas diretrizes.

Após a promulgação da constituição de 1988, que teve como objetivo enfatizar que ainda nos dias atuais o preconceito e o racismo e discriminação aos afros-descendentes, que historicamente enfrentam dificuldades de acesso em sua permanência nas escolas.

[...] Os números são ilustrativos dessa situação. Vejamos: pessoas negras têm menor número de anos de estudos do que pessoas brancas (4,2 anos para negros e 6,2 anos para brancos); na faixa etária de 14 a 15 anos, o índice de pessoas negras não alfabetizadas é 12% maior do que o de pessoas brancas na mesma situação; cerca de 15% das crianças brancas entre 10 e 14 anos encontram-se no mercado de trabalho, enquanto 40,5% das crianças negras, na mesma faixa etária, vivem essa situação. (BRASIL p.07)

Se pararmos para pensar o porquê desse grande número de pessoas que não conseguem completar os seus estudos nem chegar aos menos se tornar uma pessoa alfabetizada, e preocupante a porcentagem se fizermos a comparação com relação aos brancos na faixa etária de 14 a 15 anos de idade, muitas vezes acontece por causa da evasão escolar ou sejam elas sofrem algum tipo de racismo nas escolas e com isso acabam se desestimulando e param de estudar e com isso amentando o percentual de pessoas negras não alfabetizadas.

Assim como todos os cidadãos os negros têm o direito de ter uma educação de qualidade em toda a sua fase de vida escolar e acesso a um ensino de boa qualidade com isso chegar a cursar cada nível de ensino na idade certa e necessário que haja a capacitação desses profissionais para que sejam professores capacitados para trazer a sua rotina escolar um ensino de boa qualidade, Para uma boa educação e de extrema importância que as escolas e os profissionais utilizem materiais didáticos que tragam como conteúdos algo que valorize a cultura afro brasileira.

No texto as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana mostra que:

Diretrizes são dimensões normativas, reguladoras de caminhos, embora não fechadas a que historicamente possam, a partir das determinações iniciais, tomar novos rumos. Diretrizes não visam a desencadear ações uniformes, todavia, objetivam oferecer referências critérios para que se implantem ações, as avaliem e reformulem no que e quando necessário. (BRASIL,2004 p.26)

3.2. A escola como espaço de construção de uma educação antirracista.

Em uma reflexão sobre qual o papel da escola na formação do educando na desconstrução do racismo, do preconceito e a discriminação nas escolas atualmente a maioria dos profissionais da educação passam por esse grande desafio em suas práticas educacionais, o preconceito racial é um enorme problema enfrentado pela maioria dos educadores.

Nos dias atuais, ainda é notório que o Brasil, apesar de ter uma diversidade cultural, a educação infelizmente ainda não se sente preparada para lidar com algumas situações de racismo. No ambiente escolar é comum presenciar o preconceito por parte do educando, trocando palavras que geram intrigas tais como: “só sendo preto”, “O preto quando não suja na entrada, suja na saída “. Tais expressões pode levar o aluno a desistir de sua vida educacional levando a possíveis traumas no futuro e com isso muitas vezes ocorre a evasão escolar.

E na escola o local que agrupa diversos mundos, ou seja, várias culturas e várias etnias, atribuindo a formação de várias personalidades diferentes, deste modo é de responsabilidade das escolas públicas e privadas promover formação com base na lei 10.639/2003(BRASIL, 2003) para que ocorra a preparação de seus profissionais e

que eles sejam capacitados para agir caso presencie uma ação de racismo em sua sala de aula.

Falar sobre como combater o racismo no Brasil é algo que deve ser tratado com bastante cuidado principalmente quando se fala em criança é um assunto bastante delicado, porém de extrema importância. O livro didático, em sua maioria, omite ou mostra o negro de forma simples podemos observar em sua maioria retrata o escravo sem mostrar a sua liberdade antes da escravidão. É necessário o uso de jogos para a sua prática pedagógica, jogos simples com objetivos claros que possa facilitar a percepção sobre as questões em sua discriminação racial.

Nós brasileiros/as somos agraciados/as com uma rica cultura, os negros sempre lutaram por uma igualdade e por um lugar na sociedade e com isso a valorização de suas raízes. Segundo Carvalho(2006) afirma que:

No entanto, eles ainda encontram problemas no processo de sua plena integração social e no exercício de seus direitos de cidadania. Seria necessária a construção de uma aliança negro-branco-indígena pela inclusão racial, que permitiria a associação entre os movimentos negros e indígenas na construção e reconstrução de uma história com eles hermanados visando à superação da brutal e inaceitável desigualdade étnica hoje existente na sociedade brasileira (CARVALHO, 2006, p. 212)

Os movimentos negros, na construção e reconstrução da sua história, procuraram propagar os seus costumes e tradições nas escolas, pois alguns educadores ainda tem a preocupação de expor alguns conteúdos tais como: “ 19 de abril (Dia do índio) “o 13 de maio (Abolição da escravatura) e, mais recentemente, o 20 de novembro (Dia da consciência negra). Infelizmente essas datas são comemoradas de forma inadequadas, esses não são desenvolvidos nos conteúdos e na rotina escolar. As instituições educacionais deveriam ter por objetivo preparar seus alunos para exercer a sua cidadania e valorizar a sua cultura. Azevedo Neto(2009) vem nos mostrar que:

Os parâmetros são de extrema importância que em situações de ensino sejam consideradas as contribuições significativas de cultura que não tiveram hegemonia política e, também, que seja realizado um trabalho que busca explicar, entender e conviver com procedimentos, técnicas e habilidades matemáticas desenvolvidas no entorno sociocultural próprio a certos grupos sociais. (AZEVEDO NETO, 2009, p. 2)

Esses parâmetros não podem prescindir seus procedimentos, suas técnicas e habilidades desenvolvidas pelo professor. A sociedade brasileira é caracterizada com um processo histórico.

4. METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Esta pesquisa trata – se de uma pesquisa ação.

A Escola Municipal (O nome da escola foi ocultado para resguardar o anonimato do local de pesquisa), fica localizada na área urbana da cidade de Guarabira/PB

A estrutura física da escola é dividida em cinco salas de aula, dois banheiros, uma cozinha e uma diretoria. O espaço é bastante arejado para receber as crianças. O corpo docente é composto por sete professoras, todas as professoras possuem o curso de pedagogia. A escola possui também uma merendeira e uma auxiliar de serviços diversos, todas do sexo feminino.

O setor administrativo é formado por uma gestora e sua vice. Na escola há 196 crianças matriculadas, na faixa etária de 4 a 10 anos, no período da manhã funcionam as series do 2º ano com 17 alunos; o 3ºano com 18 alunos; o 4ºano com 26 alunos e o 5º ano com 33 alunos. No período da tarde funcionam as séries do Pré I com 16 alunos; Pré II com 23 alunos; do 2º ano com 21 alunos, do 1º ano com 17 alunos e do 3º ano com 27 alunos.

Foi realizado uma aula que teve como objetivo mostrar um pouco do ensino da cultura afro brasileira e levar a turma a conhecer um pouco sobre os jogos africanos em especial o Mancala.

4.2 ETAPAS: PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

- **DATA:** 14 de maio de 2019.
- **ATIVIDADES:** Como objetivo resolver o problema abordado, foi aplicado uma aula de forma bastante lúdica.

De início houve uma breve apresentação professor e pesquisadora onde fui apresentada pela professora titular da sala a mesma formada em pedagogia e com especialização em Educação étnico racial na educação infantil. No primeiro dia houve um breve contato com o objetivo de construir a caracterização da escola, a partir da observação de sua estrutura.

- **DATA:** 15 de maio de 2019. (Aconteceu uma paralisação nas escolas)
- **DATA:** 16 de maio de 2019.
- **ATIVIDADES:** Foi realizada o direcionamento a turma do 4º ano onde conversei com a professora titular da sala a mesma graduada em pedagogia com pós graduação em Educação Étnico racial na educação infantil expus meu trabalho para a mesma mostrando meu plano de aula e o objetivo quanto pesquisadora, a mesma me deu total apoio quanto percebi o quanto ela amou a ideia da realização e apresentação de um jogo africanos em sua turma e pude colocar em pratica tudo que foi planejado por mim em meu plano de aula para a realização da atividade .

Após a apresentação professor e pesquisadora fiz uma breve apresentação aos alunos os mesmo da turma do 4º ano a sala era composta de 27 alunos, foi realizado a leitura do texto do livro de história que em um de seus capítulos encontrei o texto no qual achei muito importante levar para a aula o texto era sobre os costumes de uma menina negra e sua forma de brincar a menina se chamava LUANA. Dando continuidade à aula pude a partir da história que expus puxar uma conversa informal fazendo um breve levantamento sobre o que eles tinham conhecimento da história africana e se eles conheciam ou já tinham ouvido falar de algum jogo africano.

No decorrer da aula montei três grupos e de início mostrei as formas de montar e também de jogar o Mancala. Eles gostaram muito pude observar o olhar de curiosidade em seus olhos de conhecer cada vez mais sobre os jogos africanos. Uma aluna até falou que gostaria muito de ter um jogo para brincar com seus primos em casa foi quando conversei com a professora e ela me deu total apoio para marcar um novo encontro onde seria realizado a construção do jogo .

A partir daí apresentei a turma o jogo Mancala enfatizei que o mesmo era realizado por crianças na África e levantei o seguinte ponto que nos dias atuais as tecnologias estão ocupando um enorme espaço no nosso dia a dia e com isso muitas vezes deixamos de conhecer muitas brincadeiras interessantes, foi realizado a apresentação das regras e do jogo em si.

- **DATA:** 17 de maio de 2019.
- **ATIVIDADES:** Foi o meu retorno eles me aguardavam muito ansiosos todos com seus materiais para a realização da atividade, de início mostrei como era realizado e só assim eles construíram sua Mancala e logo foram montando as duplas para brincar ao ver tal entusiasmo comecei uma conversa informal sobre o que eles após a aula entendiam sobre a cultura africana pude observar que a professora sempre trabalhava com eles e tentava sempre desconstruir o que muitas vezes podemos ver nos livros didáticos onde os negros só aparecem com imagens nas senzalas ela por sua vez sempre trabalha o dia da consciência negra levando um pouco de conhecimentos dessa riquíssima história .

Fiquei imensamente feliz em saber que alguns professores trabalham e colocam em pratica sim a aplicação da lei 10.639/96 onde nos mostra a obrigatoriedade do ensino da cultura afro nas escolas. A parabenizei por esse excelente trabalho e agradei pelo apoio que ela me proporcionou ao abrir sua sala de aula para a realização da minha pesquisa.

Foi realizado uma aula que teve como objetivo mostrar um pouco do ensino da cultura afro brasileira e levar a turma a conhecer um pouco sobre os jogos africanos em especial o Mancala. O resgate dessas brincadeiras e jogos tem como objetivo mostrar as crianças outras maneiras de diversão.

4.3 ANÁLISE DE DADOS

Na análise de dados podemos observar o espaço escolar em que acontece cada vivência no seu cotidiano.

O estudo da ludicidade já é uma ótima ferramenta de ensino aprendizagem na aula, pois permite o aluno desenvolver brincando quando se é aplicado com um planejamento melhor ainda pois podemos alcançar nossos objetivos.



Figura 1 - Socialização com a contação da história da menina Luana
Fonte: arquivo pessoal – 2019.



Figura 2 - Apresentação do jogo Mancala
Fonte: arquivo pessoal – 2019



Figura 3: Construção do jogo de tabuleiro Mancala

Fonte: arquivo pessoal – 2019.



Figura 4: Construção do jogo de tabuleiro Mancala

Fonte: arquivo pessoal – 2019.

Podemos dizer que a realização como também a construção em grupo do jogo mancala com os alunos foi uma experiência sem igual pois pude fazer a junção da ludicidade com um pouco da cultura africana e com isso levar um pouco sobre essa riquíssima cultura para os alunos.

[...] a educação escolar está profundamente comprometida com um projeto coletivo de mudanças sociais, independentemente da diversificação cultural dos vários grupos étnicos que compõem a sociedade, considerando que as diferenças culturais e étnicas são enriquecedoras na conformação e organização do tecido social. (LOPES, 2005, p.186)

Os jogos de maneira em geral devem ser realizados de uma forma planejada, ou seja, em torno de um planejamento com clareza nos seus objetivos ele por si só é uma ferramenta de extrema importância para a rotina escolar das crianças, e porque não fazer a junção com os jogos africanos.

O Mancala por ser um jogo de tabuleiro é uma ótima ferramenta no ensino da matemática para o ensino da contação dos números nas series iniciais da educação infantil. E fundamental ensinar sobre o lugar que cada sujeito ocupa na sociedade e suas práticas pedagógicas, podemos apontar com a afirmação de que a educação das crianças com relação ao ensino da cultura africana consiste no desenvolvimento da sua vida social.

Ao refletir os trabalhos na relação étnico racial no ensino fundamental pode – se abrir discussões acerca do espaço educacional, várias instituições escolares pouco se aprofundam nas diversidades culturais, nessa etapa as práticas da educação básica permite o desenvolvimento da identidade da criança pequena por meio das formas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve por finalidade relatar a ludicidade no resgate e na valorização da história e a cultura Afro-Brasileira nos anos iniciais. Mesmo com toda dificuldade enfrentada pelos educadores em trabalhar essa questão, mesmo que os livros e matérias didático muitos deles ainda trazem o negro como escravos e sem grande importância aos seus valores e costumes, a lei 10.639/03 (BRASIL, 2003) que tem como obrigatoriedade na sala de aula o ensino da história africana, contribui para que seja mantida viva a identidade nas práticas educacionais.

Nas minhas observações foi possível chegar a conclusão que esta turma que foi o meu campo de pesquisa já tinha um rico conhecimento no assunto pude observar que a professora titular é graduada em pedagogia com pós-graduação no ensino étnico racial na educação infantil a mesma adorou a ideia e me deu total apoio para pôr em prática tudo que havia planejado para a minha aula.

Portanto, essa pesquisa nos mostra a grande importância que é trabalhar a ludicidade e resgatar as raízes africanas em sala de aula, principalmente nas séries iniciais, que pode ser realizada de forma que leve o aluno a despertar a curiosidade. Valorizando de forma satisfatória as diferenças que podem ser encontradas na sociedade, permitindo assim a abertura de uma série de questionamentos sobre a valorização da cultura africana, seus costumes e de toda riqueza cultural.

Educar significa assumir o compromisso de orientar e valorizar as diversas culturas étnicas raciais com o objetivo de contribuir para a formação do indivíduo

REFERÊNCIAS

AZEVEDO NETO, L. D de. **A Lei nº 10.639: Como a Inclusão de Conhecimento de Raiz Africana pode se dar Acerca do Ensino de Matemática.** Campinas - SP. Editora: Papyrus, 2009

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: Ministério da Educação, 2003.

BRASIL. **Lei 10.639/2003.** Brasília: Ministério da Educação, 2003.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília - DF Outubro, 2004. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf> Acessado em: 10 de abril de 2019.

CARVALHO, J. J, de. **Inclusão Étnica e Racial no Brasil Superior** –São Paulo: Altar. 2º edição: 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI: O minidicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2001.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos.** Brasília: Universidade Brasília, 2007. 14 p.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura.** 4ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura.** 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

JARDIM, Cláudia Santos. **Brincar: um campo de subjetivação na infância.** São Paulo: Annablume, 2003. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/09/Hist%C3%B3ria-e-cultura-africana-e-afro-brasileira-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-livro-do-professor.pdf> Acessado em: 01 de fevereiro de 2019.

KABENGELE, Munanga. **Superando o Racismo na escola.** 2ª edição revisada / organizador. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

LOPES, V. N. Racismo, Preconceito e Discriminação: Procedimentos didático-pedagógicos e a conquista de novos comportamentos. In: MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da educação, secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade, 2005, 2 ed.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf> Acessado em: 12 de janeiro de 2019.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm Acessado em: 10 de maio de 2019.

APÊNDICE

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA

Esse instrumento de pesquisa tem por objetivo nos mostrar como foi realizada a aula pela pesquisadora e informações que será entregue no Trabalho de Conclusão de Curso. Trata-se de um instrumento de extrema importância para a realização da atividade em sala de aula.

Plano de aula

- Disciplina: História
- Conteúdo: A ludicidade africana na educação infantil
- Objetivo: levar o aluno a conhecer um pouco sobre a cultura Afro Brasileira. Conhecer as culturas africanas; Verificar de que forma a cultura africana influencia a cultura brasileira. Analisar a relação entre o negro e o preconceito; Levar à reflexão sobre discriminação racial, valorizar a diversidade étnica, gerar debate, estimular valores e comportamentos de respeito
- Metodologia: inicialmente a contação da história da menina Luana e a partir daí uma conversa informal levar o aluno a conhecer um pouco sobre como viviam os negros na África e seus costumes falar um pouco também sobre o jogo que será construído por eles no decorrer da aula e explicar suas regras
- Recursos: Materiais para confecção do jogo. Caixa de ovos. Grãos de feijão ou grãos de milho. Copo descartáveis. Atividade de revisão da aula: foi desenvolvida de forma oral.